

VIDA E OBRA DO CIENTISTA GUILHERME DE LA PENHA

Miguel Chaquiam

Universidade da Amazônia – UNAMA

Universidade do Estado do Pará – UEPA

miguelchaquiam@unama.br

Resumo:

Nesta palestra apresento uma história sobre a vida e obra do cientista paraense Guilherme Maurício Souza Marcos de La Penha resultante das pesquisas decorrentes da tese concluída em 2012, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, focada no itinerário intelectual desse cientista, revelando-o como homem, acadêmico, gestor e gerenciador de ciência no Brasil. Esboço traços da carreira acadêmica iniciada em Belém do Pará e finalizo traçando considerações a respeito de La Penha, bem como, sobre a sua produção científica e de gestor, enfocando principalmente os textos escritos sobre Euler. A tese tem como foco central a historiografia brasileira da ciência e passa a fazer parte de uma série de resultados de pesquisas que investigam, organizam e descrevem itinerários pessoais, intelectuais e profissionais de cientistas e educadores brasileiros. Essa palestra proporciona uma ampla visão sobre as diversas faces de Guilherme de La Penha e a disseminação da produção intelectual junto à comunidade científica e acadêmica brasileira.

Palavras-chave: Guilherme de La Penha; cientista paraense; história da matemática; educação matemática.

1. Introdução

*A história nos ensina a continuidade
do desenvolvimento da ciência.*

David Hilbert (1862 – 1943)

Tudo se originou a partir de reflexões sobre o desenvolvimento da disciplina História da Matemática e das constantes reclamações dos alunos do Curso de Licenciatura em Matemática a respeito dos seminários que eram obrigados a apresentar e que, de um modo geral, abordavam temas isolados e sem a ocorrência de debates que viessem proporcionar uma visão mais ampla e crítica a respeito das várias fases da História da Matemática.

O despertar para a importância do trabalho desenvolvido pelo professor Guilherme Maurício Souza Marcos de La Penha, ou simplesmente Guilherme de La Penha, como era conhecido no meio acadêmico, ocorreu durante o desenvolvimento da disciplina História

da Matemática durante os anos de 2007 e 2008, quando apresentava a Matemática no Pará, discutindo sua evolução e a importância dos precursores Ruy da Silveira Brito, Renato Condurú e Fernando Medeiros Vieira e, mais recentemente, os trabalhos do físico e historiador José Maria Filardo Bassalo¹, voltados à história da ciência e da tecnologia no Pará. Encontro em Bassalo (1999) homenagem à Guilherme de La Penha, onde são destacados aspectos intelectuais e culturais da sua personalidade.

Posteriormente, em setembro de 2007, no Boletim Eletrônico² da Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM) - Regional Pará (SBEM-PA), quando ainda exercia o cargo de Diretor Regional, publiquei um pequeno texto na seção CURIOSIDADES, homenageando o matemático paraense Guilherme de La Penha, onde perguntava *Quem foi Guilherme Maurício Souza Marcos de La Penha?*. Desde então, procuro obter respostas para essa e outras perguntas que serão apresentadas na tese que se encontra em desenvolvimento, vinculada ao Programa de Pós-graduação em Educação - PPGEd da UFRN, sob orientação do Profº. Dr. Iran Abreu Mendes.

A certeza da relevância dos trabalhos de La Penha ocorreu a partir do estudo preliminar dos documentos constantes no Museu Paraense Emílio Goeldi – MPEG, acervo Guilherme de La Penha. A sua produção acadêmica é a prova viva de dedicação, seriedade e visão de futuro como educador e matemático, fato que pretendo desvendar visando retirá-lo do obscurantismo em que se encontra, embora tenha publicado mais de 75 trabalhos, segundo Bassalo (1997).

No artigo *Alguns passos de Guilherme de La Penha no Brasil e no exterior*, apresentado no Seminário Nacional de História da Matemática, em 2009, descrevo traços biográficos que corroboram no sentido de revelar a imagem desse cientista.

A narração escrita dos fatos das várias fases da vida de uma pessoa, por mais realista que seja o exercício biográfico, sempre transparecerá um trabalho destinado a valorizar, intencionalmente ou não, o biografado. Entretanto, segundo Dias (2002) destacar certas capacidades individuais de um cientista como determinante para o desenvolvimento de uma área é uma operação teórica que tem implicações fundamentais para a história dessa área.

2. Traços biográficos de Guilherme de La Penha

¹ José Maria Filardo Bassalo – Doutor em Física, professor aposentado na Universidade Federal do Pará.

² Boletim Eletrônico da SBEM-PA, Ano 2, Nº 5 – Publicação da Sociedade Brasileira de Educação Matemática – Regional Pará. www.sbempa.mat.br.

Guilherme Mauricio Souza Marcos de La Penha, filho de Miguel Marcos de La Penha e Nair Souza Marcos de La Penha, natural de Belém do Pará, nascido em 09 de março de 1942, cursou os ciclos primário e ginásial no extinto Instituto Suíço Brasileiro e no Colégio Marista Nossa Senhora de Nazaré, respectivamente. Em 1959 concluiu o curso de Agrimensor pela Escola Técnica de Agrimensura do Pará, colando grau em 1960, quando prestou vestibular para o Curso de Engenharia Mecânica da Universidade do Estado do Pará - UFPA e, neste mesmo ano, foi transferido para Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-RJ, vindo a concluí-lo em 1964. Durante a realização do curso de graduação, no período de 1961 a 1963, fez curso de Aperfeiçoamento em Matemática no Instituto de Matemática Pura e Aplicada - IMPA como bolsista de Iniciação Científica do CNPq.

De 1964 a 1965 fez mestrado em Engenharia Mecânica, na área de Mecânica Aplicada, na PUC - RJ, como bolsista da CAPES, obtendo o primeiro diploma de mestre outorgado por este curso com a dissertação: *Exact Solution for Reynold's Equation in the Hydrodynamical Theory of Bearings of Finite Width*. Concluiu outro mestrado no período de 1965 a 1966, tornando-se mestre em Matemática Aplicada e Mecânica dos Sólidos pela Universidade de Cambridge na Inglaterra como bolsista da CAPES e British Council.

Cursou doutorado na Universidade de Houston na área de Matemática Aplicada e Mecânica dos Sólidos, defendendo a tese *The end problem for a Torsionless Hollow Circular Elastic Cylinder*, como bolsista da CAPES e da Universidade de Houston no período de 1966 a 1968 e, durante esse período, em 1967, fez outros cursos referentes à Mecânica do Contínuo na Universidade de Brown (EUA) e no Instituto politécnico da Virgínia (EUA). Após a conclusão do citado doutorado iniciou outro, realizado no período de 1968 a 1969, na área de Matemática Aplicada, como bolsista da National Science Foundation.

Ao longo de sua carreira produziu diversos artigos de pesquisa publicados em periódicos especializados nacionais e internacionais. Foi Editor e traduziu três livros texto de circulação internacional. Teve trabalhos científicos citados em diversas publicações internacionais, em especial no *Handbuch der Physik*, Springer Verlag, Heidelberg, Alemanha. Fundou e Co-editor as séries Textos de Métodos Matemáticos e Memórias de Matemática da UFRJ; foi Consultor das Editoras McGraw-HILL do Brasil, Livros Técnicos e Científicos, Interciência, Campos e North-Holland Elsevier; Membro da Comissão Editorial da FINEP – Série e Tecnologia no Brasil, Presidente do Comitê Editorial do CNPq; Membro dos Comitês Editoriais dos Projetos Euclides (IMPA/CNPq) e

Galileu (CBPF/CNPq); Membro do Conselho Editorial da Revista Educação Brasileira - Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras - CRUB; Membro do Conselho Editorial da Revista de Matemática Aplicada e Computacional.

Durante algum tempo, La Penha ocupou cargos importantes tais como: Vice-presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, vinculado a Secretaria de Planejamento da Presidência da República e, nessa qualidade, foi Vice-Presidente do Conselho Científico e Tecnológico do CNPq. Além disso, foi Supervisor do Observatório Nacional do Rio de Janeiro, São Paulo, Vassouras, Itajubá e Tatuoca; do Instituto de Pesquisas Espaciais em São José dos Campos, Cachoeira Paulista, Atibaia, Natal, Fortaleza e Cuiabá; do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia em Manaus, Rio Branco e Tucuruí; do Museu Paraense Emílio Goeldi - MPEG em Belém e Carajás; do Instituto de Matemática Pura e Aplicada do Rio de Janeiro; do Laboratório de Computação Científica - LNCC no Rio de Janeiro e do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas no Rio de Janeiro.

Em 1983, de volta à Belém, foi nomeado Assistente Especial do CNPq para a Amazônia, passando a atuar no MPEG, restaurando a Biblioteca do MPEG e a Biblioteca Pública da Pará. Produziu trabalhos sobre o matemático suíço Leonard Euler, sobre o francês Charles Marie de La Condamine e sobre Joaquim Gomes de Souza (Souzinha), brasileiro, natural do Maranhão.

Considerado por muitos um visionário, um poeta, detentor de uma das mentes mais brilhantes, principalmente pelos artigos publicados nas mais diversas áreas do conhecimento, incluindo-se aí os artigos publicados no jornal O Liberal, em Belém do Pará, sobre poesias e músicas clássicas.

Em agosto 1985, retorna à Belém para dirigir o MPEG, ocupando também o cargo de Secretário de Cultura do Estado do Pará e, em 1987, deixou o cargo de Secretário para atuar como Assessor Especial do Governador Hélio da Mota Gueiros, dedicando-se a estruturação e implantação da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente do Pará, até que, em 1991, deixou a direção do MPEG, concretizando importantes obras para o Estado do Pará.

No período de 1991 a 1994 foi Secretário de Cultura do Pará e Presidente da Fundação Cultural Tancredo Neves, durante o governo de Jader Barbalho, criou o Salão Paraense de Artes Plásticas, instalou o Museu do Estado do Pará e preparou o inventário de todos os bens artísticos e culturais de Belém.

Antes de completar 54 anos, no dia 6 de fevereiro de 1996 veio a falecer, quando ocupava o cargo de Diretor de Programas Espaciais da Secretária de Assuntos Estratégicos da Agência Espacial Brasileira, tornando-se uma grande perda para a vida acadêmica e administrativa de ciência no Brasil.

3. A produção científica de Guilherme de La Penha

As produções apontam direções seguidas por Guilherme de La Penha, onde é possível identificar um modelo de cientista transdisciplinar, que tem uma área como matriz e que dialoga com todas as outras. Este recorte caracteriza La Penha na perspectiva como um cientista produtivo, um cientista que tratou de temas diversos, focos centrais de seus estudos, da sua pesquisa, da sua atuação profissional.

Nessa palestra apresento a produção intelectual de Guilherme de La Penha, dentre os quais destaco: *As Escolas de Engenharia para o Desenvolvimento Industria* (1960), marco inicial das pesquisas; *Noções sobre Conjuntos, Funções e Números* (1962), *Aplicação de Matrizes na Resolução de Sistemas de Equações Lineares* (1964); a dissertação *Exact solution for Reynold's equation in the hydrodynamical theory for bearings of finite width* (1965); a tese *The end problem for a torsionless hollow circular elastic cylinder*, defendida na *Houston University*; o texto publicado na UFRJ *O que é Matemática?* (1970); o artigo publicado no jornal *O Liberal* *La Penha apresenta abMatemática e pede passagem* (1973); *Introdução ao Método de Riemann em Problemas de Contorno do Tipo Hiperbólico a Duas Variáveis* (1976); *On the Thermodynamics of Mixtures - I. Mixtures of Rigid Heat Conductors*, faz parte do *Archive Rational Mechanics and Analysis* volume 36, número 5; *Elementos de Mecânica Racional Clássica* (1973) curso elementar ministrado no 9º Colóquio Brasileiro de Matemática, em 1973; o livro *Introdução à Álgebra Linear* (1976), de autoria de Guilherme de La Penha e Mina Seinfeld de Carakushansky; os *Anais do simpósio International Symposium on Continuum Mechanics and Partial Differential Equations*, organizado por La Penha, realizado no Instituto de Matemática da UFRJ, editados por Guilherme de La Penha e Luis Adauto da Justa Medeiros; a tradução do livro *Espaço Vetorial de Dimensão Finita* (1978); *Educação: Qual e a qual custo?* (1983); o texto *Obscurantismos Estruturais da História da Matemática no Século das Luzes – Implicações no Ensino* (1987), apresentado durante a realização do II Seminário Latino-Americano sobre alternativas de Ensino da História da Ciência e da Tecnologia; os artigos sobre Charles Marie de La Condamine (1988 e 1991);

os sete artigos sobre o cometa de Harlley (1985 a 1986). Destacamos os artigos escritos sobre o seu ídolo, Leonhard Euler, escritos no período de 1982 a 1986, *A grandeza do desconhecido Euler* (1982); Editorial da Revista do Professor de Matemática – RPM nº 3 (1983); *Leonhard Euler*, RPM nº 3 (1983); *Euler e a Topologia*, RPM nº 3 (1983). $e^{\pi i} + 1 = 0$ ou *Leonardo Euler* (1983); *Éloge de Euler* (1983); *Euler: Mestre da Matemática, expoente científico do Iluminismo* (1983); *Euler e a Teoria dos Números*, RPM nº 4 (1984); *Nas cartas a uma Princesa da Alemanha, alógica dedutiva como prólogo a filosofia de Euler* (1984); *Euler - Da Filosofia Natural a Expoente Científico do Iluminismo* (1986); *A Evolução do Conceito de Função* (1986) e *Resenha e ensaio histórico sobre a álgebra de Euler* (1986).

4. A visão de La Penha sobre Leonhard Euler

La Penha escreveu diversos trabalhos envolvendo a obra do matemático suíço Leonhard Euler (1707 - 1783). Destaco o ofício³ da Embaixada Suíça no Brasil em agradecimento aos artigos produzidos por La Penha sobre Euler, em função da comemoração do bi-centenário de sua morte.

Os quatro artigos encaminhados à Embaixada Suíça no Brasil são *Éloge de Euler* (Basiléia 1707 - São Petersburgo 1983); $e^{\pi i} + 1 = 0$ ou Leonhard Euler; *Euler: mestre da matemática, expoente científico do iluminismo* e *Nas cartas carta a uma princesa da Alemanha, a Lógica Dedutiva como prólogo a filosofia de Euler*.

Nos trabalhos de La Penha, Euler emerge como um matemático escrupuloso, cuidadoso, determinado a substituir o obscurantismo e misticismo por precisão e sistemática aonde isso pudesse ser feito. As citações de La Penha (1995) são suficientes para mostra a veracidade dessas afirmações:

Foi Euler que apresentou pela primeira vez, de maneira sistemática, a derivada como limite de um quociente de diferenças e fundamentou o cálculo diferencial sobre um cálculo desenvolvido e exato de diferenças finitas;

Foi Euler quem mostrou, de uma vez por todas, que os diferenciais de segunda ordem e de ordem superiores, que populavam as páginas de toda a análise em meados do seu século, eram de todo desnecessários a ponto de fazê-los serem banidos de imediato, deixando não mais que uma cicatriz imperceptível na matemática como ela hoje é ensinada.

³ Ofício da Embaixada Suíça no Brasil, datado de 23 de janeiro de 1984, em agradecimento aos artigos produzidos La Penha em homenagem ao matemático Leonhard Euler após 200 anos de seu falecimento.

Analisando os artigos sobre Euler, observa-se claramente que La Penha conhecia profundamente a obra, deixando bem claro que, qualquer matemático que hoje se dê ao trabalho de aprender o que Euler produziu será forçado a admitir que, por qualquer dos padrões, Euler não foi suplantado por ninguém, nem mesmo por Arquimedes, Newton, Leibniz, Gauss ou Riemann. Refletindo sobre esses artigos, considerando os trabalhos de Euler quanto à amplitude de comando e em clareza de exposição e que não seja possível ordenar linearmente os grandes matemáticos, ninguém chegou próximo a ele e não obstante, apenas o preconceito cego ou ridículas afirmações isoladas podem retirar de Euler o posto de supremo em matemática.

Para La Penha, Euler se manteve ao longo da sua vida simples a fé protestante, decorrente da educação familiar, entretanto, aceitava a religião revelada e não via conflito entre esta e a ciência natural humana, por outro lado, a sua vida é uma demonstração de que através de raciocínio matemático límpido o homem pode compreender muito do comportamento da natureza e ver sua beleza e simplicidade.

Observa-se nos artigos de La Penha que poucos estudos foram desenvolvidos no sentido de avaliar as contribuições de Euler à filosofia e salienta que Euler foi um líder independente e não um seguidor de quem quer que fosse, adotando o ponto de vista de Descartes relativo aos fenômenos naturais, porém, rejeitando praticamente todos os demais pontos de vista particulares; absorveu facilmente o uso por Leibniz dos infinitesimais e infinitos, porém, rejeitou tanto a lei da continuidade quanto a da harmonia pré-estabelecida; empunhou, desenvolveu e aplicou sistematicamente o conceito de força devido a Newton, porém, rejeitou o espaço absoluto e os corpúsculos derradeiros e, além disso, desprezava os filósofos heréticos de sua época como superficiais. Posteriormente, Kant viria deduzir sua própria metafísica a partir dos estudos de Euler.

Segundo La Penha, Euler foi o primeiro a se referir aos trabalhos de outros de maneira como e hoje considerada adequada, isto é, de modo a reconhecer o justo valor, pois, até seu tempo, a citação era pouco mais que uma arma de ataque, para mostrar aonde predecessores haviam errado.

Para La Penha, pela imensa impulsão dada aos estudos matemáticos, cuja influência se estende até nossos dias, qualquer que seja a ordem de preferência dos juízes de qualidade científica, o nome de Euler alinhará sempre entre os que ocupam os primeiros lugares na matemática.

5. A exposição – O Cientista Guilherme de La Penha

Quando decidi enveredar por esse caminho, chamado La Penha, não tinha muita certeza com que iria me deparar. Para minha surpresa, encontrei um acervo bibliográfico, de valor inestimável, que começa a ser resgatado e apresentado por meio da exposição e de outros trabalhos publicados em eventos nacionais e internacionais.

Essa palestra complementa a exposição itinerante composta por: Quadros – retratando a produção científica, condecorações, atuação como acadêmico e gestor de ciência no Brasil; Montras – peça onde serão expostos os originais da dissertação de mestrado, tese de doutorado, manuscritos, objetos pessoais e condecorações; Filme – com a duração de 10 minutos, retrata a vida e a obra de Guilherme de La Penha; Catálogo – resumo das obras expostas e que também servem de orientação à exposição.

6. Considerações Finais

Somente o conhecimento aprofundado e global do passado é que podemos entender nossa situação no presente e a partir disso ativar nossa imaginação e nossa criatividade com propostas que oferecem ao mundo um futuro melhor.

Considerado por muitos um visionário, um poeta, detentor de uma das mentes mais brilhantes, principalmente pelos artigos publicados nas mais diversas áreas do conhecimento, incluindo-se aí, os artigos publicados sobre poesias e músicas clássicas. Um homem inquieto por natureza, perseverante na busca de um ideal, incompreendido por muitos que tentaram obstruir sua trajetória acadêmica e profissional, impaciente com as comodidades e marasmos funcionais, amado por sua família.

As publicações referenciadas que antecederam essa palestra e que, de certo modo, contribuíram no trilhar da pesquisa historiográfica e possibilitaram a concretização deste, assim como, a certeza de que esse é o caminho certo para divulgar os trabalhos do cientista Guilherme de La Penha e colocá-lo no lugar de destaque no cenário nacional. Os caminhos percorridos nos convenceram mais sobre a importância de preservar a memória, de forma ordenada, criando uma base de dados e reunindo referências necessárias para que as fontes relacionadas aos pesquisados estejam disponíveis à sociedade como um todo. Não podemos permitir que registros históricos fossem perdidos ou que fossem destruídos arquivos particulares de homens cujas biografias completam a história do país. É necessário que haja uma articulação e cooperação entre governo, instituições privadas e

sociedade civil na formulação de propostas com vistas à oferta permanente de acesso à memória arquivística, viabilizando sua integração à memória e à história brasileira.

Não podemos abordar a história do conhecimento científico, em especial, a matemática que se firmou como uma ciência no século passado, sem fazermos uma reflexão sobre o próprio sentido de história. Somente através do conhecimento aprofundado e global do passado é que podemos entender nossa situação no presente e a partir disso ativar nossa imaginação e nossa criatividade com propostas que oferecem ao mundo um futuro melhor.

7. Agradecimentos

Ao Centro de Informação e Documentação do Museu Paraense Emílio Goeldi por nos acolher tão gentilmente e permitir acesso ao acervo. A Coordenação do Núcleo de Documentação e Arquivo e a Gerência da Biblioteca da Secretaria de Estado de Meio Ambiente pelo esforço em preservar um acervo de notório valor histórico e científico. A Universidade da Amazônia pela implantação da Seção Guilherme de La Penha, preservando a produção intelectual de Guilherme de La Penha.

8. Referências

BASSALO, José Maria Filardo. ***La Penha: Gerador e Gerenciador da Ciência***. Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas. Revista Ciência e Sociedade. V. 14. Rio de Janeiro, 1997.

BAUER, W. Martin; GASKELL, George. (Ed.). **Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual**. Tradução Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

BERTAUX, Daniel. **Narrativas de vida: a pesquisa e seus métodos**. Coleção Pesquisa (auto)biográfica & Educação. Série Clássicos das Histórias de Vida. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. Tradução Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

CHAQUIAM, M. *Guilherme de La Penha: uma história de seu itinerário intelectual em três dimensões*. 2013. Tese – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Departamento de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação. Rio Grande do Norte: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2012.

CHAQUIAM, M. e SILVA, E. O. C. *Alguns passos de Guilherme de La Penha no Brasil e no exterior*. **Anais do VIII Seminário Nacional de História da Matemática**. SBHMat: Belém (PA), 2009.

CHAQUIAM, M. e MENDES, I. A. *Guilherme de La Penha – cientista paraense do século XX*. **Anais do V Colóquio de História e Tecnologia no Ensino da Matemática**. Recife (PE): HTEM, 2010.

_____. *A face acadêmica de Guilherme de La Penha*. **Anais IV Congresso Internacional de Pesquisa (Auto)biográfica**. São Paulo (SP): USP, 2010.

_____. *A visão de La Penha sobre Euler*. **Anais do Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação - EBRAPEM**. Campo Grande (MT): UFMS, 2010.

_____. *Do inventário a idealização da mostra Guilherme de La Penha*. **Anais da XIII Conferência Interamericana de Educação Matemática**. Recife (PE), CIAEM, 2011.

_____. *A produção intelectual de Guilherme de La Penha*. **Anais do X Seminário Nacional de História da Matemática**. SBHMat: Campinas (SP), 2013.

D'AMBROSIO, U. **A história da matemática: questões historiográficas e políticas e reflexos na educação matemática**. In: BICUDO, M. A. V. (Org.). *Pesquisa em Educação Matemática: concepções e perspectivas*. São Paulo: UNESP, 1999.

MENDES, Iran Abreu. *Pesquisas em história da Educação Matemática no Brasil em três dimensões*. In: **Revista Quipu**. vol. 14, n. 1. Enero-abril de 2012, p. 69-92.

NOBRE, S. **Alguns “porquês” na História da Matemática e suas contribuições para a Educação Matemática**. In. *Caderno CEDES – História e Educação Matemática*: Papirus, nº. 40, 1996.

PINSKY, Bassanezi Carla (Org.). **O historiador e suas fontes**. São Paulo: contexto, 2008.

PINSKY, Bassanezi Carla; LUCA, Regina Tania de (Orgs.). **O historiador e suas fontes**. São Paulo: contexto, 2009.

VALENTE, Wagner Rodrigues (org.). **Ubiratan D'Ambrosio**: conversas, memórias, vida acadêmica, orientandos, educação matemática, etnomatemática, história da matemática, inventário sumário do arquivo pessoal. São Paulo: Annablume, 2007.

VILAS BOAS, Sergio. **Perfis**: e como escrevê-los. Série novas buscas em comunicação; v. 69. São Paulo: Summus, 2003.

VILAS BOAS, Sergio. **Biografismo**: Reflexões sobre as escrituras da vida. São Paulo: UNESP, 2008.